

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Fédération Cynologique Internationale



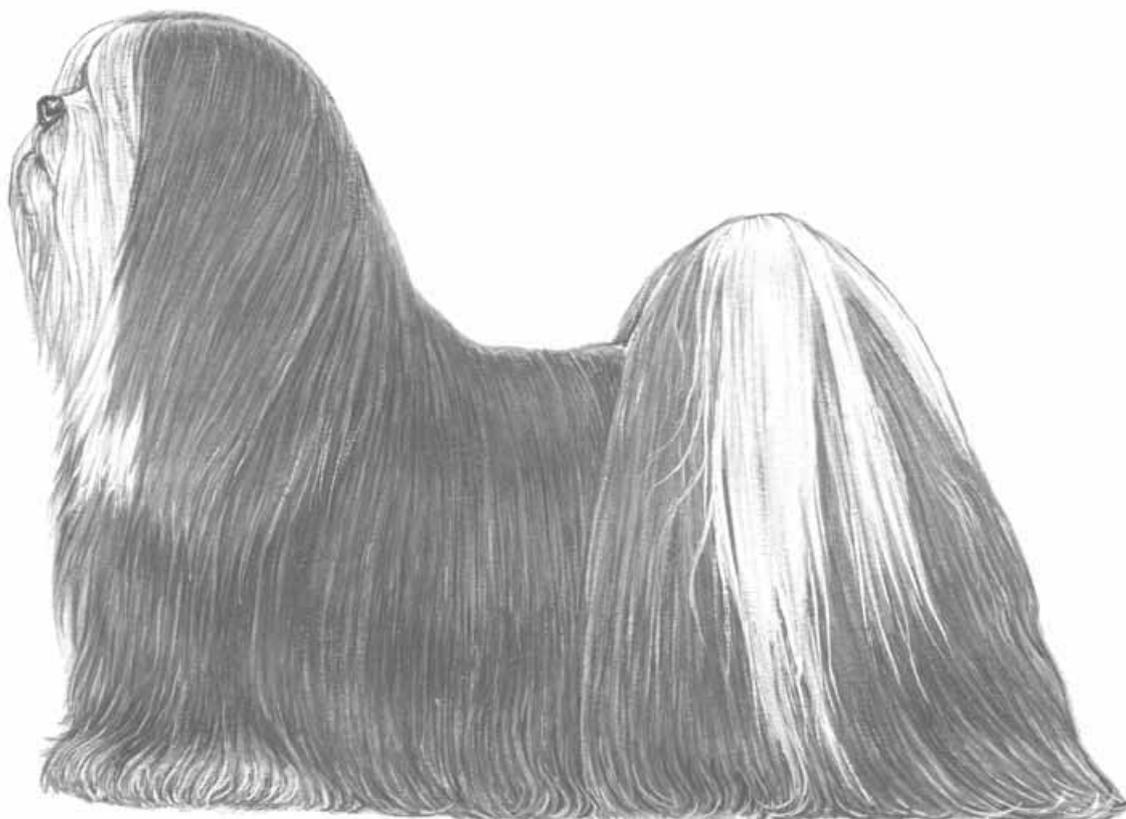
GRUPO 9

**Padrão FCI Nº 227
24/06/2015**



Padrão Oficial da Raça

LHASA APSO



© M.Davidson, illustr. NKU Picture Library

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

TRADUÇÃO: Claudio Nazaretian Rossi.

REVISÃO: José Luiz Cunha de Vasconcelos.

PAÍS DE ORIGEM: Tibet (China).

PAÍS PATRONO: Grã-Bretanha

DATA DE PUBLICAÇÃO DO PADRÃO OFICIAL VÁLIDO: 18.03.2015

UTILIZAÇÃO: Companhia.

CLASSIFICAÇÃO F.C.I.: Grupo 9 - Cães de Companhia.
Seção 5 - Raças Tibetanas.
Sem prova de trabalho.

NOME NO PAÍS DE ORIGEM: Lhasa Apso.

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Roberto Cláudio Frota Bezerra
Presidente do Conselho Cinotécnico

Importante: Essa tradução é apenas para gerar uma facilidade aos interessados que não dominam os idiomas oficiais da FCI.

Atualizado em: 31 de março de 2016.

LHASA APSO

BREVE RESUMO HISTÓRICO: O Lhasa Apso veio do Tibet, onde muitos vivem em altitudes elevadas e o clima pode ser rigoroso. Ele tinha que ser um pequeno cão resistente para suportar essas condições, e isso teve uma grande influência sobre seu desenvolvimento. Seu pelo longo e áspero com seu denso subpelo agiam como isolantes durante o inverno, e a queda do pelo sobre os olhos os protegiam do vento, poeira e luminosidade. O Apso é uma das muitas raças do Oriente que vieram para o Ocidente. Os primeiros Apsos chegaram à Grã-Bretanha no início de 1920 e logo estavam sendo exibidos em Londres. Quando eles foram vistos pela primeira vez na Grã-Bretanha foram confundidos com outros cães peludos Orientais e todos foram rotulados de “Lhasa Terriers”. Mais tarde se estabeleceu uma distinção, especialmente entre os Apsos e os Terriers Tibetanos, que se pensa terem sido os antecessores dos Apsos. Um clube da raça Lhasa Apso foi criado na Grã-Bretanha em 1933.

APARÊNCIA GERAL: Bem balanceado, robusto com pelagem abundante, mas sem excessos.

PROPORÇÕES IMPORTANTES: O comprimento da ponta dos ombros até a ponta do ísquio deve ser maior que a altura na cernelha.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: Alegre e seguro de si. Alerta, estável, mas indiferente com estranhos.

CABEÇA: Pesada, guarnecida por pelos com boa queda sobre os olhos; mas que não interfiram na capacidade do cão enxergar. Bons bigodes e barba.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: Moderadamente estreito, caindo atrás dos olhos, não totalmente plano, mas também, não abobadado ou em forma de maçã.

Stop: Médio.

REGIÃO FACIAL

Trufa: Preta.

Focinho: Com aproximadamente 4 cm, mas não quadrado; seu comprimento, a partir da ponta da trufa, corresponde, a grosso modo, a 1/3 do comprimento total da trufa até a parte posterior do crânio. Focinho reto.

Maxilares / Dentes: Os incisivos superiores se fecham ajustados atrás dos incisivos inferiores, isto é, mordedura em tesoura invertida. Incisivos em uma linha tão larga e reta quanto possível. É desejável uma dentição completa.

Olhos: Escuros. De tamanho médio, inserção frontal, ovais, nem grandes, nem cheios, nem pequenos, nem profundos. Nenhum branco visível abaixo e acima.

Orelhas: Pendentes e com franjas abundantes.

PESCOÇO: Forte e bem arqueado.

TRONCO: Equilibrado e compacto.

Dorso: Nivelado

Lombo: Forte

Peito: Costelas bem estendidas para trás.

CAUDA: Inserida alta, portada bem acima do dorso, mas não como um gancho. Frequentemente com um nó na ponta. Bem franjada.

MEMBROS

ANTERIORES

Ombros: Bem colocados para trás.

Antebraços: Retos, bem guarnecidos por pelos.

Patas: Redondas, pés de gato, com almofadas firmes. Bem franjadas.

POSTERIORES

Aparência geral: Bem desenvolvidos com bons músculos. Boa angulação. Bem guarnecidos por pelos.

Metatarsos: Jarretes quando vistos por trás, paralelos e não muito próximos um do outro.

Patas: Redondas, pés de gato, com almofadas firmes. Bem franjadas.

MOVIMENTAÇÃO: Livre e desenvolta.

PELAGEM

Pelo: Pelagem externa longa, reta, pesada, áspera. Nem lanosa, nem sedosa. Subpelo moderado. A pelagem nunca deverá impedir a movimentação.

COR: Dourado, areia, mel, cinza escuro, ardósia, de fumaça, particolour, preto, branco ou amarronzado. Todas são igualmente aceitáveis.

TAMANHO

Altura ideal na cernelha: Machos: 25 cm; fêmeas ligeiramente menores.

FALTAS: Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos na saúde e bem estar do cão.

FALTAS DESQUALIFICANTES

- Agressividade ou timidez excessiva.
- Todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.

NOTAS:

- Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- Somente os cães clinicamente e funcionalmente saudáveis e com conformação típica da raça deveriam ser usados para a reprodução.

As últimas modificações estão em negrito.

ASPECTOS ANATÔMICOS

